



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

**INFLUÊNCIA DO PROGRAMA PIBID BIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE ESTUDANTES DO COLÉGIO
ESTADUAL GOVERNADOR DJENAL TAVAREZ DE QUEIRÓZ**

CINTIA ALVES SANTOS

São Cristóvão – Sergipe

2019

CINTIA ALVES SANTOS

**INFLUÊNCIA DO PROGRAMA PIBID BIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE ESTUDANTES DO COLÉGIO
ESTADUAL GOVERNADOR DJENAL TAVAREZ DE QUEIRÓZ**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para conclusão da graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, elaborada sob a orientação da Prof^a. Doutora Yzila Liziane Farias Maia de Araújo.

São Cristóvão – Sergipe

2019

Dedico este trabalho a minha mãe, que foi meu pilar durante toda minha trajetória, sempre me apoiando nas horas mais difíceis, a todos os professores que foram fundamentais para que eu chegasse aqui, meus amigos que sempre me ajudaram quando precisei e ao meu namorado que sempre esteve ao meu lado me salvando dos momentos mais sombrios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em meus momentos de desespero me encheu de luz, força e coragem para não desistir e chegar até o fim.

Agradeço especialmente a minha mãe Inês, que sempre batalhou para que eu pudesse estudar, sempre esteve ao meu lado, me apoiando em todas as minhas decisões e me orientado com toda sua sabedoria, amor, amizade e cuidado. Obrigada mãe eu não chegaria aqui sem você, meu maior tesouro é você. Te Amo Minha rainha. Não posso deixar de agradecer a nossa cachorrinha Princesa, que me recebeu com todo seu amor e carinho ao final de todos os meus dias, como se eu fosse a pessoa mais importante do mundo e assim dissipou todo meu estresse, fazendo com que eu me sentisse tão especial. Agradeço a todos da minha família que me apoiaram e torceram por mim, Obrigada.

Agradeço a minha orientadora Yzila Maia, que me acolheu desde que nos conhecemos e sempre acreditou no meu potencial, me proporcionou experiências incríveis, me entendeu quando falhei, mas também puxou minha orelha quando precisei. Obrigada Yzila, nada disso seria possível sem seus conselhos e orientações.

Agradeço a todos os envolvidos em minha pesquisa, escola, professores e alunos que me receberam com tanto carinho e atenção, sempre muito solícitos para que eu realizasse meu projeto. Este trabalho é de vocês! Obrigada.

Agradeço com muito carinho a todos do laboratório de Paleontologia por me acolherem, me adotarem e me apoiarem sempre que tudo parecia não ter solução. Obrigada Fran, Elisa, Wesley, Bruna, e todos que fazem parte do laboratório por todas as conversas, risadas, resenhas e momentos tão especiais durante a graduação. Quero agradecer em especial ao professor Alexandre Liparini, por ter me acolhido em seu laboratório mesmo não estando mais vinculada ao mesmo, e por me fazer ter esse senso de pertencimento a essa família que é o nosso laboratório. Não poderia deixar de destacar minha Coorientadora Will, que sempre me colocou juízo, me acalmou, me mostrou caminhos, me deu oportunidades, e sempre se preocupou comigo, obrigada

Will apesar de todas as patadas, nunca vou poder pagar tudo que você fez por mim.

Agradeço também as pessoas que fazem parte da minha vida a muitos anos, mas que parece que somos amigos de outra vida. Obrigada Jadeilson, Samira, Kerem, Késia, Johnatan, Luana e Bruna (amiga/prima), sem vocês eu não teria conseguido, obrigada pelos momentos de alegrias, pelo conforto nos momentos de tristeza, pelos conselhos, por me aguentarem reclamando, por suportarem minhas patadas, meus momentos de orgulho e cabeça dura, obrigada por sempre estarem ao meu lado. Eu amo muito todos vocês.

Agradeço agora ao meu amor, Lucas, que me incentivou, me aguentou, me alimentou, secou muitas lágrimas, me inundou com seu amor, sua energia positiva, seu jeito leve de ver a vida, obrigada amor por me mostrar a beleza da vida e me contagiar com seu sorriso. Agradeço também a minha nova família, meus sogros que sempre me acolheram tão bem, que me proporcionaram momentos tão lindos, em especial a minha sogra Isa que me preparou comidas maravilhosas ao longo desses anos e meu cunhado com suas piadas diárias e criatividade única, Obrigada.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente torceram por mim e me apoiaram para que eu chegasse até aqui, Obrigada!

“Há biologia em tudo, mesmo quando você está se sentindo espiritual.”

(Helen Fisher)

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) é considerado uma iniciativa de incentivo ao processo de formação docente do Ministério da Educação (MEC), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Secretaria de Educação Superior (SESu) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O presente trabalho teve como objetivo descrever as ações do projeto PIBID Biologia em relação aos impactos causados no processo de ensino aprendizagem no Colégio Estadual Governador Djenal Tavares Queiróz, que recebeu o programa no início de 2017 e teve a duração de um ano. A presente pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo descritivo, se caracterizando também como estudo de caso, dividida em três partes: coleta de dados através dos questionários com os alunos, entrevista semiestruturada com a docente, análise dos dados produzidos e do relatório final do PIBID Biologia 2018. Os resultados mostram que os alunos sentiram um melhoramento no seu processo de ensino e aprendizagem diante da rotina de atividades práticas e projetos que foram estabelecidos com a inserção do programa. No sentido de planejamento escolar e sugestão de métodos inovadores o programa não se destaca, tendo em vista que a docente já buscava criar essa rotina na escola dentro de seus limites. O PIBID foi peça chave, então, para realização dessas atividades com maior frequência e número de alunos. O mesmo pode ser observado para desenvolvimento de Competências e Habilidades nos estudantes. Entretanto, muitos alunos já expressavam em seu cotidiano a presença delas, mas com o PIBID houve uma intensificação dos estímulos para que eles pudessem aprimorá-las. Assim é concluído, que o PIBID continua sendo uma iniciativa que gera benefícios tanto para os graduandos quanto para professores e alunos das escolas, porém as necessidades das escolas já não são as mesmas e é preciso se fazer um melhor levantamento de quais são os problemas atualmente enfrentados, antes de se traçar novas parcerias de PIBID e Escola.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada. Iniciação à docência.

ABSTRACT

The Institutional Scholarship for Teaching Initiation Program (PIBID) is considered an excellent incentive initiative in the teacher training process of the Ministry of Education (MEC) with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Department of Education (SESu) and the National Fund for the Development of Education (FNDE). This work aimed to describe the PIBID Biology project actions in relation to the impacts caused in the teaching learning process in the Governador Djenal Tavares de Queiróz State School, which received the program in early 2017 and lasted for one year. The present research is qualitative and quantitative descriptive, being also characterized as a case study, divided into three parts: data collection through questionnaires with the students, semi-structured interview with the teacher, analysis of the data collected and the final PIBID Biology 2018 report. The results show that the students felt an improvement in their teaching and learning process in front of practical activities and projects routines that were established with the insertion of the program. Regarding school planning and suggestion of innovative methods the program does not stand out, considering that the teacher was already trying to create this routine in the school within his limits, the PIBID was a key piece to the accomplishment of these activities with more frequency and number of students. The same results can be observed for the development of Abilities and Competences in students. However, many of them already expressed in their daily lives the presence of these skills, but with PIBID there was an intensification of the stimuli so that they can improve them. Thus, it is concluded that PIBID continues to be an initiative that generates benefits for both undergraduates and teachers and pupils in schools; however, it is clear that the schools needs are no longer the same and it is necessary to do a better survey of which are the problems currently faced, before establishing new partnerships of PIBID and School.

Keywords: Education. Continuing education. Teaching initiation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 OBJETIVO GERAL.....	12
4.1 Objetivos Específicos.....	12
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
5.1 O PIBID.....	12
5.2 O PIBID e a Educação	14
5.3 O PIBID Biologia no Colégio Estadual Governador Djenal Tavares Queiróz	16
5.4 Competências e Habilidades	17
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
6.1 Delimitação amostral	19
6.2 O Questionário	19
6.3 A Entrevista Semiestruturada	20
6.3 Análise dos dados.....	20
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
7.1 Análise dos dados do Questionário.....	21
7.2 Estudo da Entrevista Semiestruturada.....	27
7.3 Relatório final do PIBID Biologia 2018 e as Competências e Habilidades.....	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE 1.....	37
APÊNDICE 2.....	38
APÊNDICE 3.....	40
APÊNDICE 4.....	41
APÊNDICE 5.....	42

1 INTRODUÇÃO

Uma problemática ainda muito frequente nas instituições de Ensino Superior é conectar teoria e prática, sendo que somente a partir do meio do curso de graduação que o aluno de licenciatura começa a ter contato com as escolas de Educação Básica, quando iniciam os estágios, estando a grade curricular ainda muito conteudista, muito teórica (AMBROSETTI, NASCIMENTO, ALMEIDA, CALIL; PASSOS, 2013). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é considerado uma excelente iniciativa de incentivo no processo de formação docente, dando oportunidade para que desde o início da graduação o licenciando possa unir teoria e prática, tendo contato direto com as escolas de ensino da rede básica.

O PIBID foi criado pelo Governo Federal em parceria com o Ministério da Educação (MEC). De acordo com os objetivos propostos pelo programa podemos ressaltar segundo a CAPES (2018):

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O programa contempla diversas áreas da licenciatura, entre elas, Ciências, Biologia, Física, Química, Matemática, Português e Geografia, em universidades de todo o Brasil. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS) o curso de Ciências Biológicas Licenciatura foi um dos contemplados com o programa, existindo desde o início do programa cerca de seis escolas de Ensino Básico fazendo parceria com a UFS desde sua aprovação em 2014 pela seleção do edital CAPES nº 63/2013. Dentre as escolas o Colégio Estadual Governador Djenal Tavares Queiróz, recebeu pela primeira vez em sua instituição o programa PIBID Biologia no ano de 2017 até 2018. Desenvolveu vários projetos na escola em parceria com professores e alunos, como exemplo alimentação alternativa e uso de ervas medicinais, além de levar para a sala de aula várias atividades com metodologias diferenciadas para trabalhar com os alunos os conteúdos que o professor responsável abordou com eles.

A necessidade de conhecer quais foram os verdadeiros efeitos causados pela implementação do programa na escola foi o um dos motivos para a escolha desta escola como campo de pesquisa, além do fato de ter sido a primeira experiência da escola com o programa PIBID Biologia.

2 PROBLEMA

Quais as contribuições do PIBID Biologia ao Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz no que tange as competências e habilidades dos discentes envolvidos?

A parceria firmada entre a escola e o programa PIBID foi realmente significativa para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos discentes e docentes no que se refere ao Ensino de Ciências, no Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz?

3 JUSTIFICATIVA

O programa PIBID ocorre com a inserção de graduandos em licenciatura em escolas públicas que com a supervisão de um professor orientador poderão adquirir experiência com as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula. Sendo assim, as escolas também obtém resultados, tendo em vista que serão realizados projetos dentro da escola através da colaboração desses bolsistas em busca de diversificar as metodologias e alcançar o melhor resultado possível (GOMES, 2015).

Programas como tentem a melhorar a qualidade da educação no Brasil. Vale lembrar que na sua implementação é necessário um acompanhamento do que está sendo realizado nas escolas para conhecer o seu reflexo no processo de ensino (GOMES E RODRIGUES, 2014).

A partir da constatação da utilidade em se fazer uma análise contínua do desenvolvimento das práticas pedagógicas, dos programas que são implementados e de que forma eles impactam na educação de professores e alunos nas instituições de ensino, percebe-se a necessidade de uma pesquisa para conhecer os resultados obtidos pelo programa PIBID Biologia, especialmente no Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiróz.

4 OBJETIVO GERAL

Descrever as ações do projeto PIBID Biologia em relação aos impactos causados no processo de ensino aprendizagem no Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz.

4.1 Objetivos Específicos

- Relatar de que forma o programa atuou no funcionamento das aulas na concepção do aluno;
- Identificar a atuação do PIBID na prática pedagógica do docente supervisor;
- Indicar quais as habilidades e competências foram expressadas e/ou aperfeiçoadas pelos alunos e docentes através do PIBID.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Secretaria de Educação Superior (SESu) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com o Governo Federal (OBARA, BROIETTI; PASSOS, 2017).

O PIBID visa alcançar alunos de graduação em licenciatura do início do curso, para que eles possam ter um contato inicial com as escolas públicas desde os primeiros períodos e para que possam adquirir experiência docente e fazer uma observação sobre suas práticas em sala de aula e uma análise sobre o modelo de educação atual das instituições de ensino, contribuindo assim para o seu processo de formação profissional (FELÍCIO, 2014).

Criado em 12 de dezembro de 2007, a partir da Portaria Normativa nº 38, de acordo com a CAPES (2018) os principais objetivos do PIBID são:

- ❖ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- ❖ Contribuir para a valorização do magistério;

- ❖ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- ❖ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ❖ Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- ❖ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O programa ainda compreende através do PIBID DIVERSIDADE escolas que precisam de um projeto inclusivo como instituições quilombolas, indígenas e escolas de campo. O PIBID fez a união entre teoria e prática ultrapassando o distanciamento entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas públicas (ASSIS, 2016). Ele é estruturado da seguinte forma, coordenador institucional que é um docente da licenciatura da IES que vai gerir todo o projeto da instituição selecionada, os coordenadores de área que também são professores de licenciatura da IES e vão administrar os subprojetos, o professor supervisor, sendo esse o docente da escola pública que irá acompanhar o bolsista no desenvolvimento de suas atividades e irá orientá-lo ao longo do projeto, e os bolsistas que são estudantes de graduação dos cursos de licenciatura (STANZANI, BROIETTI E PASSOS, 2012).

O PIBID tem o desafio de estimular a produção científica e a disseminação desse conhecimento realizado na escola tanto pelos alunos como pelos professores. O bolsista deve também buscar entender o estudante e encontrar formas para o ajudar a compreender o conteúdo abordado (BURCHARD E SARTORI, 2011). Assim o programa vem se destacando como uma boa ferramenta de ação para formação de professores e valorização do magistério, possibilitando aos graduandos desenvolver técnicas inovadoras para o exercício de sua profissão (BRAIBANTE E WOLLMANN, 2012).

O PIBID da Universidade Federal de Sergipe (PIBID-UFS) foi aprovado em 2009, a partir do Edital nº 001/2007, com os subprojetos nas áreas de Artes, Biologia, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química e desde então o programa está em andamento sempre se atualizando de acordo com os novos editais lançados (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2018).

Perante esse contexto fica claro que muitos trabalhos são realizados com o tema PIBID, porém em sua grande maioria abordam a questão da formação do licenciando, como por exemplo, o trabalho de (MARTINS, NETA E LEITE, 2012), que fala justamente sobre a influência do projeto no processo de formação continuada tanto dos bolsistas PIBID, quando dos professores supervisores, mais um exemplo é o trabalho de (RIBEIRO, CASTELA E JUSTINA, 2014) que abordar temas como valorização do magistério e aperfeiçoamento da formação profissional, o artigo de (PEREIRA E LIMA, 2016) que fala sobre o incentivo e inclusão dos graduandos no ambiente escolar e o de (OLIVEIRA, 2017) falando sobre união entre teoria e prática na formação do estudante de nível superior.

Perante tantas publicações relacionadas ao licenciando pouco se produz com relação aos alunos das escolas e aos professores supervisores, sobre como está sendo a modificação na rotina deles, e quais os resultados estão sendo obtidos na concepção deles com a inclusão desses projetos na escola (DEMARI E SALGADO, 2016).

5.2 O PIBID e a Educação

A educação no Brasil é um assunto que é diariamente discutido, por algum tempo se acreditava que os problemas existentes para educar eram a falta de escolas, os pais que não colocavam seus filhos nas instituições de ensino e a falta de uma remuneração justa para os professores. Assim foram necessários vários estudos e análises do quadro educacional geral do país para poder ser notado que havia um grande déficit na qualidade do ensino. Os alunos aprendem pouco e começam a haver um grande índice de evasão das escolas quando os estudantes entram na fase da adolescência (SCHWARTZMAN, 2003).

O acesso à escola já não é mais um fator limitante para melhorias na educação do país, o que se faz necessário é fazer diagnósticos a partir de problemas atuais, como exemplo a disparidade na faixa etária de idade dos alunos em sala de aula, alunos entre 15 e 17 anos que deveriam estar ingressando no Ensino Médio, ainda permanecem no Ensino Fundamental. Para que se possam ser tomadas medidas cabíveis para se tentar melhorar essas diferenças em sala de aula, atualmente vem sendo colocado em questão o desempenho de professores, alunos, escolas e políticas públicas (GUSMÃO, 2010).

O Ministério da Educação concebeu diversos programas com a finalidade de trabalhar esses dilemas na educação brasileira, alguns deles foram o Programa Mais Educação (PME), voltado para o Ensino Fundamental, Programa Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio que mantém um foco na qualidade da instrução no Ensino Médio (MEC, 2018). De modo que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) busca uma melhoria na qualidade da formação dos licenciandos do Ensino Superior, mas acaba influenciando na formação de todos os envolvidos, tanto dos alunos de escolas públicas que estão em contato com esses bolsistas, como dos professores dessas escolas, e também dos docentes orientadores das instituições superiores que estão em constante atualização sobre a realidade da rede básica de ensino.

O PIBID possibilita que alunos de graduação em licenciatura compartilhem informações com os professores supervisores, assim adquirem experiência de lidar com o ambiente da sala de aula, sempre com um supervisor, que vai lhe transmitir maior segurança para executar as atividades planejadas. Vai poder trazer para a escola as inovações que ele vem aprendendo com o desenvolver de seu curso.

A profusão de conhecimento que é adquirida é imensurável, pois a escola é um ambiente mutável, cheio de interações sociais, de valores, culturas e opiniões diversificadas, e o PIBID proporciona o contato do graduando com esse ambiente na primeira etapa do curso, sendo que em sua grade curricular isso só ocorre nas etapas finais. Sendo assim, o PIBID se apresenta como um programa que gera melhoria no aprendizado de todos e deve ser estudado e

analisado de forma a incrementar ainda mais no progresso de formação educacional no Brasil (ZACARIAS, BARBOSA, NOGUEIRA; BALBINO, 2015).

5.3 O PIBID Biologia no Colégio Estadual Governador Djenal Tavares Queiróz

O Ensino de Ciências e Biologia nem sempre é fácil, existem muitos termos técnicos, e muitos processos que envolvem essa área de ensino e que podem dificultar o aprendizado do aluno. Alguns desses processos são ensinados em muitas das vezes de forma teórica sem ser associado com a realidade do aluno, tornando a aula pouco atrativa e de difícil compreensão (SILVA, FERREIRA; VIEIRA, 2017).

O PIBID Biologia tenta facilitar esse processo de ensino, através das diversas ferramentas metodológicas possíveis para tornar a aula mais dinâmica. São trabalhados, projetos científicos, aulas práticas, dinâmicas de grupo, modelos didáticos, construção de maquetes, enfim, o que melhor se encaixar para que o aluno possa visualizar e contextualizar os temas abordados em sala. Com isso o bolsista vai aprendendo quais metodologias e quando usar de acordo com o perfil da sala e com os assuntos a serem desenvolvidos, e os alunos tem a possibilidade de uma maior interação e participação no decorrer das aulas.

O Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz, recebeu o PIBID Biologia pela primeira vez no início de 2017, como nele só tem turmas de Ensino Médio, esse foi o público com o qual os bolsistas trabalharam. O programa estava em vigor pelo edital nº 61/2013, tendo a Universidade Federal de Sergipe (UFS) recebido o resultado de aprovação em 2014 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2018). O programa entrou em vigor durante o final de um ano letivo na escola e durante todo o ano letivo seguinte, tendo suas atividades encerradas ao final do mês de fevereiro de 2018. Nesse período várias atividades foram desenvolvidas na escola, como um projeto de alimentação alternativa (Figura 1), que trabalhou as várias formas de alimentação (vegetarianismo, veganismo, etc.) e as várias maneiras de se aproveitar todas as partes dos alimentos que são provenientes do seu cotidiano. Houve uma prática de extração de DNA (Figura 2) em que os alunos puderam realizar e utilizar o Laboratório de Ciências que até antes da

implementação do PIBID na escola estava em desuso, entre várias outras dinâmicas como oficina de lego, projeto sobre plantas medicinais e visita a UFS.

Figura 1: Projeto de alimentação alternativa



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2: Atividade de extração de DNA



Fonte: Acervo pessoal

O programa possibilitou o uso de várias metodologias na escola durante sua vigência, sempre buscando inovar, e facilitar a prática de ensino, bem como auxiliar na formação profissional dos envolvidos, sempre buscando os melhores resultados, aprendendo com os erros e aperfeiçoando os acertos.

5.4 Competências e Habilidades

Competências são o saber necessário para que as pessoas alcançassem seus objetivos, são aquelas que vão orientar o processo de formação dos alunos no formato de ensino que seja mais adequado para todos e que visam o desenvolvimento cidadão através de práticas reflexivas, segundo o educador do ponto de vista desse autor são:

- Adaptação às diversidades que estão presentes no meio que se está inserido;
- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- Administrar a progressão das aprendizagens;
- Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação (uso de várias metodologias) evoluam;
- Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
- Trabalhar em equipe;
- Participar da administração da escola;

- Informar e envolver os pais;
- Utilizar as novas tecnologias;
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- Administrar a própria formação contínua.

As habilidades segundo Primi, Santos, Vendramini, Taxa, Muller, Lukjanenko e Sampaio (2001), são os tipos de tarefas que as pessoas consideram serem capazes de realizar. Já para Perrenoud (1999), habilidades são um conjunto de estratégias intelectuais que as pessoas usam para solucionar um problema de seu cotidiano. Alguns exemplos de habilidades seriam:

- Flexibilidade;
- Iniciativa;
- Ler;
- Escrever;
- Liderança;
- Comunicação;
- Criatividade.

As competências e habilidades estão sendo discutidas constantemente para melhoramento do formato de ensino, provas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), elaboram suas questões com base em Competências e Habilidades estabelecidas pelo MEC. Professores já são orientados para realizarem seus planejamentos e ministrarem suas aulas com um foco no desenvolvimento das Competências e Habilidades estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (SILVA e FELICETTI, 2014).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada no ano de 2018, com base em um ano de atuação do programa PIBID Biologia com alunos do Ensino Médio, no Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa e quantitativa descritiva, e foi dividido em três partes: aplicação de questionários, entrevista semiestruturada, análise dos dados coletados e relacionar o relatório final do PIBID Biologia 2018 com Competências e Habilidades.

6.1 Delimitação amostral

O Colégio foi escolhido devido ao fato de ter recebido o programa PIBID Biologia pela primeira vez, no período de um ano, entre 2017 e 2018, sendo possível fazer um estudo de como se deu essa inserção na instituição. A coleta de dados descritos nesta pesquisa foi realizada com alunos que eram do segundo ano quando o projeto foi realizado na escola e que quando esta pesquisa foi realizada já cursavam o terceiro ano do Ensino Médio. Entre os participantes somente um era repetente do terceiro ano, sendo um total de 12 alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa, todos eles tiveram contato com o programa durante todo um ano letivo e sua faixa de idade ficou entre 18 e 19 anos.

Além dos alunos, também fez parte da pesquisa um docente que ministra aulas de Biologia. Este possui formação em licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe, Pós-Graduação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ministra aulas há vinte anos e teve vínculo com o PIBID durante um ano como supervisor.

6.2 O Questionário

A elaboração do questionário foi realizada com dois tipos de questões, objetivas e subjetivas, feitas um total de oito perguntas (ANEXO 2). As questões objetivas foram construídas com base na Escala de Likert e as subjetivas visaram que o estudante pudesse expor sua opinião sobre o programa de forma mais abrangente. Vale ressaltar que o questionário é uma das técnicas de obtenção de dados mais importantes, é constituído por um número relevante de questões e visa adquirir informações sobre opiniões, sentimentos, vivências, entre outros (GIL, 1989). Já a Escala de Likert costuma ser fixada de duas a sete categorias, sendo que quanto maior o número de categorias mais confiabilidade, viabilidade e sensibilidade a escala transparece (DALMORO; VIEIRA, 2008).

O questionário após construído, foi logo em seguida validado com os ex alunos da escola, mas que participaram do desenvolvimento do projeto quando eram estudantes ativos. Após a validação, foram executadas todas as

correções cabíveis para que não houvesse problemas ou dúvidas que pudessem influenciar nos resultados do estudo no momento da aplicação.

Aconteceu uma visita à escola para coleta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos alunos que iriam participar (ANEXO 1) e do gestor da escola uma carta de anuência (ANEXO 5). Após todos os termos assinados, o questionário foi aplicado com 12 alunos que eram do terceiro ano do Ensino Médio, com perguntas relacionadas ao desenvolvimento do PIBID Biologia no processo de ensino e aprendizagem.

6.3 A Entrevista Semiestruturada

O segundo momento de coleta de dados foi o da entrevista semiestruturada, construído com questões abertas, que visa gerar um diálogo continuado entre pesquisador e pesquisado, e possibilita que o entrevistado descreva de forma mais tranquila a sua opinião (ANEXO 3). A entrevista foi gravada através de um aparelho celular em formato de áudio mp3. É importante esclarecer que a entrevista é um meio de interação que se apresenta em forma de diálogo e também é uma técnica bastante utilizada para coletar dados, a entrevista semiestruturada se caracteriza por ter perguntas diversas, com variações na ordem das perguntas (Gil, 1989).

A entrevista semiestruturada foi validada com dois docentes da rede básica de ensino, logo após foram feitas as correções da mesma de acordo com as sugestões dos professores. A realização da entrevista foi feita com a docente responsável pelo Ensino de Biologia da escola alvo da pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 4), sendo realizada no local de trabalho da docente. Como o programa tinha sido implementado pela primeira vez na escola, não existiam outros professores que houvessem participado do PIBID Biologia nesta escola, por conta disso não foi possível realizar entrevistas com outros professores.

6.3 Análise dos dados

A terceira fase consistiu na análise e interpretação dos dados coletados. As questões objetivas do questionário aplicado com os alunos foram tabuladas no Excel e os resultados foram explanados em gráficos, sendo os resultados

analisados com um enfoque qualitativo mesclado com o quantitativo. Para as questões abertas do questionário e para as perguntas da entrevista estruturada foi utilizado um enfoque de análise puramente qualitativa. A análise do relatório final do programa PIBID Biologia 2018 e também seguiu uma linha com foco qualitativo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Análise dos dados do Questionário

A escola foi solicitada com a pesquisadora e abriu suas portas para que o projeto fosse realizado. Todos foram muito receptivos e se dispuseram a participar da pesquisa tanto alunos quanto professores. A primeira questão foi direcionada para caracterização da amostra, por conta disso não foi utilizada para análise dos resultados.

A segunda questão buscou verificar qual foi a visão que os alunos criaram do programa de acordo com suas vivências no processo de ensino. Notou-se então que a maioria dos participantes alegaram que o programa aumentou a interação da turma tanto na relação entre alunos, como professor e aluno, assim como estimulou a dedicação dos mesmos à disciplina, essa constatação pode ser representada pela resposta do estudante A que diz:

“Influenciou em um aprendizado a mais, desenvolveu mais a interação entre a turma e também foi uma influência para se dedicar mais na matéria”. (Estudante A)

Outro relato que reforça essa questão do aumento da interação em sala de aula foi do estudante B, em que afirma:

“A me relacionar ainda melhor com os professores e os colegas.”
(Estudante B)

A interação na sala de aula segundo Paschoali e Colling (2015), é um fator crucial para o sucesso no aprendizado, elas acreditam que para o ser humano evoluir ele depende das interações que ocorrem em todos os ambientes sociais em que se está inserido, elas também afirmam que é um desafio dos graduandos conseguir transmitir os conteúdos de forma interativa

para os alunos e assim fazer-se entender. Diante desta constatação pode-se inferir que ao conseguir fazer com que o ambiente em sala de aula ficasse mais interativo entre professores e alunos os estagiários do programa PIBID, deram um passo significativo no caminho rumo a um melhor processo de ensino aprendizagem na Escola.

A realização de projetos e aulas práticas na escola a partir do PIBID também foi um destaque nas respostas dos alunos, como pode ser exemplificado pelas respostas dos Estudantes C e D:

“Positivamente. Me dando a oportunidade de presenciar aulas dinâmicas e diferentes. Além de projetos maravilhosos.” (Estudante C)

“Forma didática, mais em aulas práticas, demonstrando e caracterizando toda teoria.” (Estudante D)

Diante dos depoimentos dos Estudantes C e D pode-se observar que os estudantes se sentem mais estimulados e receptivos quando aulas práticas e projetos são desenvolvidos na sala de aula, fazendo com que eles possam aplicar e visualizar conceitos teóricos na sua vivência diária. A inserção dos discentes do programa deu oportunidade para que esses projetos fossem desenvolvidos e como pode ser observado pelos relatos dos alunos, obteve bons resultados. A iniciativa de fazer uso de novas metodologias nas salas de aula já vem sendo defendida por diversos autores e aqui se mostra positivo o uso de novas formas de ensino (GOMES, 2015).

O estudante E chama atenção com seu relato, mostrando que o PIBID leva para as escolas um vínculo e maior proximidade dos alunos ao mundo acadêmico e profissional.

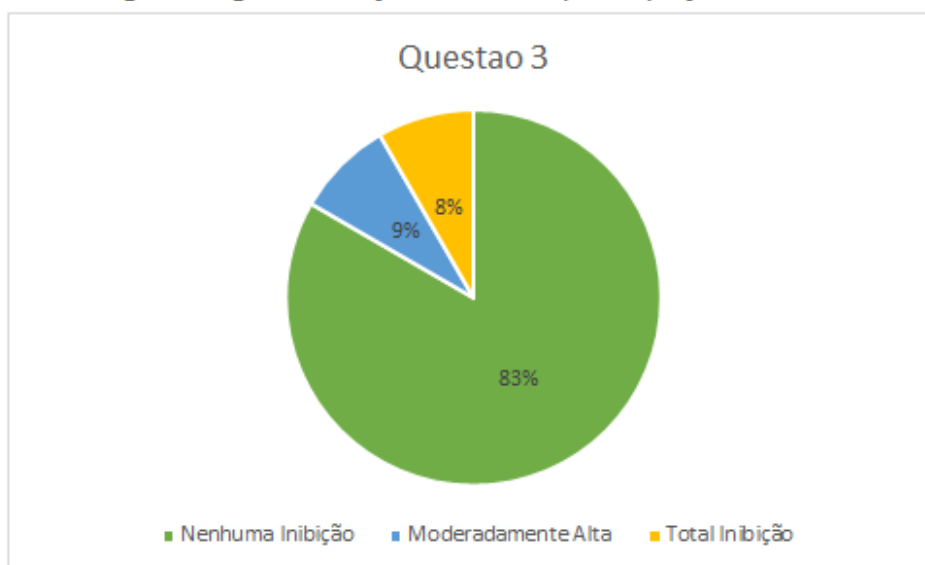
“De maneira complementar e efetiva. Trazendo conhecimento e mostrando o lado universitário, da maneira que é passado e vivido por os estagiários, aliado ao profissionalismo.” (Estudante E)

A Universidade se apresenta aqui, diante desse relato, um mundo distante para esses estudantes, mas que com a entrada do Programa na escola se criou um vínculo entre Rede Básica de Ensino e Ensino Superior e assim os alunos perceberam que foi possível obter um maior contato e preparação com o lado profissional, além de terem uma visão de como funciona a Universidade, e ter pessoas que pudessem dar relatos e tirar suas

dúvidas. O trabalho de Ambrosetti, Nascimento, Almeida, Calil e Passos (2013), destaca como esse distanciamento entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Rede Básica de Ensino prejudica o processo de formação docente, tendo em vista que nas licenciaturas o graduando só tem contato com as escolas da metade para o final de seus cursos, sendo esse, constituído ainda de uma grade curricular muito teórica. Pode-se inferir ainda que não somente os graduandos são afetados, mas também os estudantes e professores das escolas públicas que acabam vendo as IES como um mundo muito distante e para alguns até inalcançável. Nessa segunda questão não houveram relatos de experiências negativas aos olhos dos alunos com relação a influência do programa em seu aprendizado.

Na terceira questão, pode-se observar os resultados obtidos ao questionar os alunos sobre como eles se sentiam na presença dos bolsistas, o proposito desta questão foi saber se os alunos de alguma forma se sentiram prejudicados com a inserção de novas pessoas em seu cotidiano escolar, tendo em vista que estavam habituados com a convivência somente do docente da escola e suas metodologias de ensino. Na Figura 3, 83% dos alunos que participaram da pesquisa afirmam que não houve nenhuma inibição com a presença dos graduandos, 9% indicaram que sim, existiu inibição e que ela foi moderadamente alta e 8% deles informaram que sentiu total inibição.

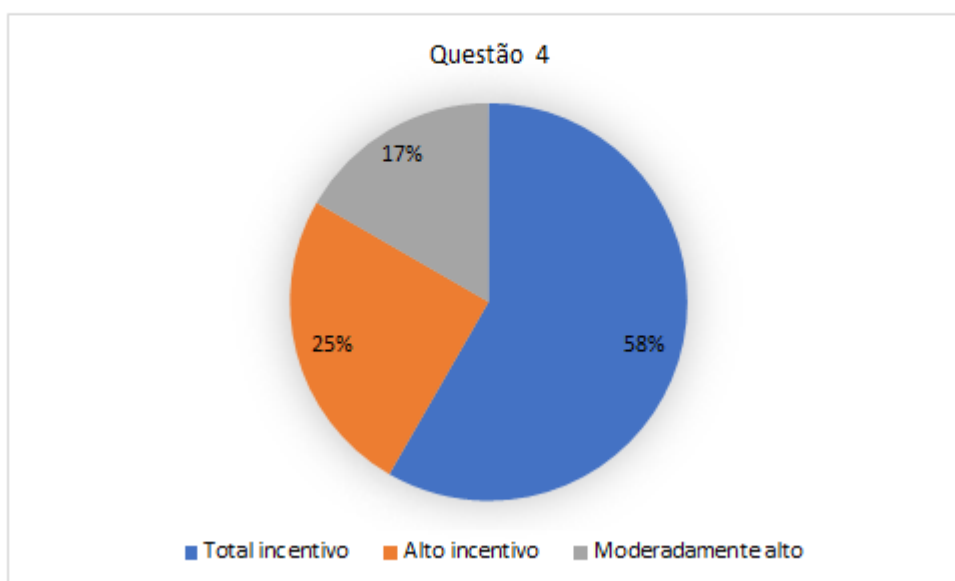
Figura 3: Questão 3- A presença dos bolsistas do PIBID na sala de aula lhe gerou alguma inibição durante a participação?



A presença do docente em sala de aula a depender de sua didática já pode gerar uma certa inibição nos estudantes, e a transição de metodologias também pode acarretar na mesma, é preciso conhecer a dinâmica da sala e o perfil dos alunos para se evitar gerar constrangimentos e inibições em aula como citam Monteiro e Teixeira (2004). Como se observa, mais da metade dos alunos não sentiu nenhum tipo de inibição com a presença dos estagiários, mas 17% deles se sentiu inibido, verifica-se então que se faz necessário uma auto reflexão dos estagiários e professores para se pensar em formas de minimizar esse processo de inibição em sala de aula para que os alunos não sejam prejudicados com a inclusão do programa.

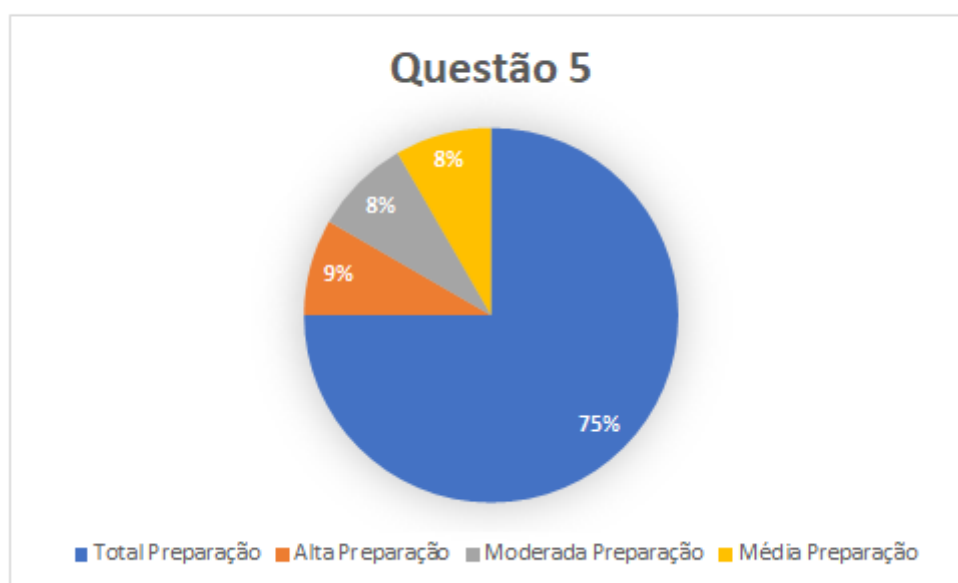
Na quarta questão tencionou-se conhecer como era a relação entre alunos e estagiários no sentido de estimular os alunos, saber se eles conseguiram motiva-los de forma a querer participar das aulas. A Figura 4 mostra que apesar da variação de níveis o resultado foi unanimemente satisfatório, pois as respostas foram de moderadamente alto até total incentivo. Motivar os alunos dentro do contexto escolar atual não é uma tarefa fácil e os índices de evasão das escolas são altos, e há um déficit na qualidade do ensino segundo Schwartzman (2003). É notável então que, nesse sentido, o PIBID trouxe uma grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola.

Figura 4: Questão 4- Você recebeu algum incentivo para participar das aulas por parte dos estagiários?



A quinta questão busca saber qual a visão que os alunos tiveram com relação a preparação dos estagiários de forma geral tanto conceitual quanto de postura em sala de aula. A Figura 5 mostra quais foram os resultados obtidos, 75% afirmou que eles estavam totalmente preparados, 9% altamente preparados, 8% disseram que eles tinham uma preparação moderada e 8% uma preparação média. Aqui pode-se observar que o resultado variou bastante apesar de a maioria afirmar que eles estavam preparados pedagogicamente,

Figura 5: Questão 5- Os estagiários demonstraram preparação pedagógica para desenvolver as atividades em sala?



alguns outros não compartilharam da mesma opinião, acreditando que não estavam tão preparados assim. Vale inferir que os bolsistas PIBID entram no programa no início do curso justamente com a intenção de adquirir experiência em sala de aula, assim como afirma Felício (2014), porém eles podem fazer uma avaliação de suas práticas pedagógicas e buscar sempre estar evoluindo como profissional docente.

A sexta questão tencionava descobrir se os estagiários eram solícitos e conseguiam lidar com questões e curiosidades dos discentes. Todas as respostas foram de forma afirmativa para essa questão, eles deixam claro que sempre foram respondidos pelos estagiários da melhor forma possível como pode ser exemplificado pelo depoimento a seguir:

“Sim, sim, de acordo com seus conhecimentos.” (Estudante A)

A quinta e sexta questão mostram que os alunos do Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz, tem a percepção de postura e domínio de conteúdo que está sendo ministrado pelos estagiários do PIBID, portanto cabe a reflexão sobre como essas aulas estão sendo ministradas e como esses bolsistas são orientados para lidar com a dinâmica da escola.

A sétima questão pretendia verificar se houve diferença na dinâmica das aulas depois do PIBID. A partir das respostas dos alunos pode-se notar que as aulas se tornaram mais fluidas, e que assim tinham mais tempo para receberem explicações mais claras da docente responsável, segundo as respostas de alguns discentes como o que diz o Estudante F.

“Durante o PIBID as aulas eram rápidas e a professora tinha mais tempo para explicar o assunto com clareza.” (Estudante F)

Nota-se, porém, que os alunos não foram bem instruídos para receber a nova rotina dinâmica das aulas em que seriam aplicadas novas metodologias de ensino, visto que alguns alunos não consideraram elas como aulas e sim como atividades recreativas como pode ser observado no depoimento abaixo.

“Sim.. as aulas começaram a ficar muito recreativas.” (Estudante D)

As aulas práticas são um ótimo instrumento de ensino e pode ser usada em complemento com a teoria de forma que seja aplicado às vivências do aluno (SILVA; FERREIRA; VIEIRA 2017). Mas vale ressaltar que elas precisam ser executadas de maneira correta, o objetivo da aula poderia ficar claro para o aluno e esse tipo de metodologia exige um planejamento muito bem elaborado para que a aula não seja confundida com atividade recreativa, como foi relatado pelo estudante D. Assim como também não parecer que o objetivo é ter uma aula mais rápida para sobrar tempo para explicação teórica dos conteúdos.

Os alunos, após terem sido questionados sobre suas concepções de aprendizado, inibição, incentivo, preparo, disponibilidade e dinâmica de aula, tiveram então na oitava questão a oportunidade de opinar sobre o programa, expor quais suas concepções para melhorias no programa de forma que se tornasse mais proveitoso para eles. Algumas das respostas que mais se destacaram foram:

“Daria maior assistência aos estagiários, no que se refere a disponibilização de materiais e meios que facilitem e dinamizem sua função e aprendizado do aluno”. (Estudante E)

“Permitir a permanência do nosso auxiliar até a conclusão do ensino médio, para quem já iniciou com o programa.” (Estudante B)

Aqui pode-se notar que os alunos sabem que a escassez de recursos didáticos é um fator limitante para práticas pedagógicas, mas falta também um melhor preparo de todo o corpo escolar e políticas públicas eficientes, como afirma Gusmão (2010), que faria, por exemplo, com que não houvessem rupturas no desenvolvimento de projetos já em andamento como é citado pelo estudante B.

7.2 Estudo da Entrevista Semiestruturada

Através da entrevista foi possível perceber a visão de como a docente que recebe esses bolsistas na escola vê o desenvolvimento do programa. Na primeira pergunta feita acerca de qual seria a importância do estagiário obteve-se a seguinte resposta.

“Bem, os bolsistas, eles auxiliaram no desenvolvimento de práticas docentes e isso favoreceu o processo de ensino aprendizagem!” (Docente)

Pode-se, então, notar que a questão do desenvolvimento de práticas e projetos de ensino que foram feitas pelos bolsistas na escola foram vistos como um passo importante no processo de ensino aprendizagem tanto na visão do docente, como também na visão dos alunos que participaram do projeto como foi exposto anteriormente pelos depoimentos dos estudantes C e D. Esse resultado corrobora com o que o autor Gomes (2015), afirma sobre os benefícios do uso de novas práticas de ensino.

Também foi questionado a docente em entrevista, sobre como funcionou a questão do planejamento escolar após a inclusão dos bolsistas, e foi adquirido o depoimento a seguir:

“Bem, na realidade o planejamento já havia sido feito, é, foi fornecido esse planejamento aos bolsistas, no entanto foi flexível possibilitando algumas inserções de algumas sugestões dadas por eles.” (Docente)

O auxílio no desenvolvimento do planejamento escolar não foi um dos benefícios que o programa trouxe para a escola, segundo o relato da docente,

esses graduandos já receberam o planejamento pronto e apesar da Docente em seu depoimento deixar claro que ele era flexível, não citou nenhuma inserção que os bolsistas pudessem ter feito. Segundo a Capes (2018), um dos objetivos do PIBID seria:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (CAPES, 2018)

O planejamento escolar é a base fundamental para se executar metodologias, fazer um bom uso das tecnologias, além de que é em torno de um bom planejamento que o cotidiano escolar gira. Pode-se inferir então, que ao receberem o planejamento pronto, os bolsistas perderam uma grande oportunidade para adquirir experiência de como sistematizar suas aulas de acordo com o calendário administrativo da escola e de poder levar novas sugestões de novos métodos de ensino e inovações que poderiam ter sido testados para um melhoramento das dinâmicas em turma.

A docente então, foi questionada sobre o desenvolvimento das atividades planejadas e quais foram as diferenças de antes e depois do PIBID.

“Bem, as minhas aulas, anteriormente ao PIBID, eram participativas, envolviam dinâmicas, atividades lúdicas, práticas, contudo, durante o programa houve intensificação e melhoramento dessas atividades, houve também melhora na seleção e na elaboração do material utilizado em sala.” (Docente).

A partir desta resposta é possível identificar que a docente da escola já fazia uso de metodologias que estimulam o processo de ensino aprendizagem dos estudantes em sua prática pedagógica mesmo antes de receber auxílio dos bolsistas, e que eles contribuíram não na inserção de novos métodos de ensino, trazendo inovações para a escola como almeja o programa, mas sim como um auxílio para que haja a possibilidade de que essas práticas sejam realizadas com um número maior de alunos e com uma frequências mais regular.

As Competências e Habilidades observadas nos alunos antes e durante o programa foi um dos tópicos da entrevista e foi respondido de acordo com as

observações da docente durante a realização de atividades lúdicas pelos estagiários.

“Bem, eram coisas que a gente já percebia nos alunos, mas, particularmente se destacaram, que foi desenvolver e participar de projetos acadêmicos, refletir e questionar os temas abordados.”
(Docente)

A informação deixa claro que não foram desenvolvidas Competências e Habilidades nos alunos, mas que elas já existiam e eram notadas pelos docentes e que com a intensificação de atividades práticas e projetos elas foram aperfeiçoadas. Ainda sobre Competências e Habilidades a docente foi perguntada se notou o desenvolvimento de alguma delas em si mesma e a resposta foi:

“Sim, porque faz com que o professor passe a refletir e pensar possibilidades para o cotidiano escolar.” (Docente)

A resposta condiz justamente com uma das competências consideradas essenciais para um docente segundo Perrenoud (1999), e diz que o docente pode administrar a própria formação contínua, e é justamente o que os estagiários estimularam no docente segundo seu relato.

A última pergunta da entrevista era o seguinte: Quais as limitações e possibilidades do PIBID Biologia durante as atividades na escola? O que poderia melhorar? Essa pergunta gerou uma resposta reflexiva para o programa.

“...é o tempo reduzido do programa, quer dizer no meu caso, foi apenas um ano, e houve a suspensão e não renovação, apesar de eu ter solicitado continuidade e isso impede os licenciandos de darem sequência as atividades desenvolvidas, então eu acho que poderia ter uma continuidade maior.” (Docente)

A resposta da docente deixa claro que a descontinuidade do programa gera um incômodo e uma quebra na sequência didática que vinha sendo aplicada na escola. Pode-se inferir que vários programas por iniciativa do Governo acabam gerando essa problemática e acaba prejudicando o ritmo de aprendizagem que vinha se estabelecendo em sala com o auxílio dos estagiários. Assim mais uma vez se esbarra na carência de políticas públicas que percebam essas problemáticas e procurem soluções viáveis como defende Gusmão (2010).

7.3 Relatório final do PIBID Biologia 2018 e as Competências e Habilidades

O relatório foi analisado para identificar através da descrição das atividades realizadas pelos bolsistas quais Habilidades e Competências foram estimuladas nos alunos.

A primeira atividade identificada foi o projeto sobre Alimentação Alternativa, nesse trabalho os alunos foram divididos em grupos, nesse momento são instigados Competências e Habilidades mencionadas por Perrenoud (1999), como trabalho em grupo, liderança, adaptação às diversidades que estão presentes no meio que se está inserido, organizar e dirigir situações de aprendizagem e administrar a progressão das aprendizagens. Ainda sobre essa atividade os estudantes tiveram o desafio de pesquisar sobre formas opcionais de alimentação em relação a ao senso comum, e elaborar um prato para ser apresentado na escola e ao final, eles poderiam escrever um relatório sobre suas experiências e conclusões segundo o Relatório CAPES (2018). Aqui então pode-se identificar que a comunicação, pensamento crítico e reflexivo, trabalhos manuais e criatividade são instigados nesses estudantes.

Na descrição das atividades se destaca uma palestra que foi realizada para alunos do 3º ano do Ensino Médio, que teve como tema “Produção Científica”, nota-se nesse tipo de atividade que os alunos apresentam Habilidades e Competências como identificar problemas, refletir criticamente sobre eles, levantar hipóteses, pensar em formas de minimizar ou solucionar essas problemas com base em seus conhecimento e chegar em conclusões, essas Competências e Habilidades corroboram justamente as citadas pelo MEC (2018), para serem trabalhadas em sala de aula.

O relato referente à uma atividade sobre sistemas do corpo humano que foi realizada em grupo, também destaca algumas Competências e Habilidades estimuladas nos estudantes como pode ser visto a seguir:

“...os estudantes, inicialmente estavam tímidos e inseguros, mas ao decorrer da atividade começaram a interagir mais e concluir a atividade.” (RELATÓRIO CAPES, 2018)

A interação, autoconfiança, trabalho em equipe, reflexão e iniciativa que são Competências e Habilidades citadas por Primi, Santos, Vendramini, Taxa, Muller, Lukjanenko e Sampaio (2001), foram claramente destacados nessa atividade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação no Brasil está passando por um processo de transição, Políticas Públicas como o PIBID mostram que tem grande potencial no processo de ensino aprendizagem de alunos. Apesar de ter seus objetivos focados na formação dos Discentes de graduação, quando se olha da perspectiva dos professores e alunos vemos como eles ficam mais receptivos e interativos quando se constroem uma rotina de dinâmicas de ensino na sala de aula, gerando assim um maior interesse e conseqüentemente um resultado satisfatório no nível de aprendizado. Além de que insere e aproxima os alunos da escola e os professores ao mundo universitário como foi mencionado neste trabalho.

Pode-se concluir ainda, que no fator planejamento e desenvolvimento das aulas no Ensino de Biologia os alunos já tinha uma rotina pré-estabelecida pela docente responsável por eles, e que, portanto, o PIBID agiu não de forma inovadora, mas sim facilitadora. A docente já tinha iniciativa de desenvolver atividades práticas, trabalhos em grupo, realizar projetos e já tinha um planejamento pronto com previsão para realizá-las. O que mudou com o PIBID foi a viabilidade de aplicar essas atividades em maior escala, atingindo assim um público maior e com uma regularidade significativa. Então, pode-se afirmar com essa constatação que o programa consegue fazer previamente um levantamento sobre as necessidades da escola, antes de traçar seus objetivos, pois no Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz, o que faltava não era iniciativa ou conhecimento sobre métodos inovadores, mas sim viabilização das atividades, e nesse aspecto o PIBID foi fundamental para a realização das atividades.

As Competências e Habilidades aqui citadas foram não desenvolvidas com a inserção do programa, mas sim estimuladas e aperfeiçoadas como pode-se concluir a partir do relato da professora da escola. Ainda assim considera-se de grande valor aprimorar elas nos estudantes pois assim, eles se

desenvolveram tanto no âmbito pessoal, como também como parte da sociedade crítica, que faz uso de seus conhecimentos científicos para resolver situações que podem surgir em seu ambiente social.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N.B. ; NASCIMENTO, M.G.C.A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. G. C.; PASSO, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, p. 151–174, 2013.

ASSIS, A. S. DE. O PIBID como política pública para a formação docente. **THEMA**, p. 2, 2016.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**, v. 34, p. 167–172, 2012.

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. Formação De Professores De Ciências: Refletindo Sobre As Ações Do Pibid Na Escola. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. **2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares**. UFSM - Santa Maria – RS, 31. ago.11 a 03.set. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOA DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa Institucional de bolsa de Iniciação a Docência**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> Acesso em: 24 de maio de 2018.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 2000, p. 161–174, 2008.

DEMARI, J.; SALGADO, T. D. M. A Influência do PIBID/Química da UFRGS sobre o Desempenho Escolar de Alunos de Ensino Médio. **Química Nova Escola**, v. 38, p. 157–166, 2016.

FELÍCIO, H. M. DOS S. O PIBID como “ terceiro espaço ” de formação inicial de professores. **Diálogo Educ., Curitiba**, v. 14, n. 42, p. 415–434, 2014.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. UTILIZANDO ESTUDO DE CASO (S) COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA: BOAS PRÁTICAS E SUGESTÕES. **Estudo & Debate, Lajeado**, v. 18, p. 7–22, 2011.

GIL, A. C. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 2ª Edição ed. São Paulo: [s.n.].

GOMES, L. S. **A Importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB Campus de Vitória da Conquista**. p. 41, 2015.

GOMES, R. M.; RODRIGUES, E. A. **Importância do PIBID na escola: presença necessária para formação docente**. Espírito Santo, AGB, 2014.

GUSMÃO, J. B. B. DE. **Qualidade da educação no Brasil: consenso e diversidade de significados**. p. 180, 2010.

MARTINS, M. M. DE C.; NETA, M. DE L. DA S.; LEITE, R. C. M. O PIBID e a melhoria na formação contínua de professores no Ceará. **Junqueira&Marin**, p. 3560–3571, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16449-principais-acoes-programas-mec-ppa-2012-2015-seb&Itemid=30192>
Acesso em: 20 de Julho de 2018.

MONTEIRO, M. A. A.; TEIXEIRA, O. P. B. O ENSINO DE FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DAS INFLUÊNCIAS DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA. **Investigações em Ensino de Ciências – V9(1)**, pp. 7-25, 2004.

OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciênc. Educ., Bauru**, v. 23, n. 4, p. 979–994, 2017.

OLIVEIRA, H. F. A BAGAGEM DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL

DOCENTE E PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL. **SciELO**, v. 56.3, p. 913–934, 2017.

PASCHOALI, D. R.; COLLING, J. A INFLUÊNCIA DAS INTERAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM E DA FORMAÇÃO INICIAL DO FUTURO PROFESSOR. **Seminário de Iniciação Científica do curso de Pedagogia**, 2015.

PEREIRA, A. K.; LIMA, G. G. O PIBID NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFTM – CAMPUS UBERABA: (RE) PENSANDO A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Holos**, v. 3, p. 150–173, 2016.

PERRENOUD, P. 10 NOVAS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR. Porto Alegre, **Artmed**, 192 pág, 1999.

PRIMI, R.; SANTOS, A. A. A.; VENDRAMINI, C. M.; TAXA, F.; MULLER, F. A.; LUKJANENKO, M. F.; SAMPAIO, I. S. Competências e Habilidades Cognitivas: Diferentes Definições dos Mesmos Construtos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Vol. 17 n. 2, pp. 151-159, Mai-Ago, 2001.

RIBEIRO, D. M.; CASTELA, G. DA S.; JUSTINA, L. DELLA. **Formação de Professores no Paraná: o PIBID em foco**. Porto Alegre: [s.n.].

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. p. 44, 2003.

SILVA, B. G.; FELICETTI, V. L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014.

SILVA, A. F. DA; FERREIRA, J. H.; VIEIRA, C. A. O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. **Exitus**, v. 7, p. 283–304, 2017.

STANZANI, E. D. L.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. **As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química**. v. 34, p. 210–219, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **PIBID**. Disponível em:

<http://prograd.ufs.br/pagina/3711> Acesso em: 18 de Julho de 2018.

ZACARIAS, J. DA C.; BARBOSA, A. M.; NOGUEIRA, R. K. S.; BALBINO, E. S. **FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DAS ALUNAS / BOLSISTAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. PUCPR**, p. 29956–29970, 2015.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar das atividades relacionadas ao **Projeto de Monografia I: A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA PIBID BIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR DJENAL TAVARES DE QUEIRÓZ**, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Yzila Liziane F. Maia de Araújo.

A qualquer momento você pode desistir de participar e sua recusa não trará prejuízo em relação a escola, pesquisadora ou Universidade Federal de Sergipe.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de um Questionário de ordem qualitativa e quantitativa, isto é, serve para investigar os resultados do Programa PIBID Biologia para os alunos.

Os benefícios relacionados com a sua participação na pesquisa, reside na ampliação da visão desse(a) acerca de como se dá o processo de ensino aprendizagem na escola com a implementação de programas de iniciação à docência, através da autorreflexão de suas vivências durante a participação do programa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação e suas respostas só serão vistas apenas pelos pesquisadores do projeto.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____ aceito participar dos questionários, ser fotografado(a) e demais atividades, pois fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

São Cristovão ____ de ____ de 2018

Assinatura do (a) participante

Yzila Liziane F. Maia de Araújo

Orientadora/Biologia-UFS

E-mail: ylmaia@yahoo.com.br

Cintia Alves Santos

Pesquisadora UFS

E-mail: sacintia22@gmail.com

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** _____

Ano/Turma que participou do PIBID Biologia: _____

Data: ____/____/____ **Termo de consentimento entregue? () Sim.**

Escola:

-
- 1- Por quanto tempo teve contato com o programa PIBID Biologia?
 - 2- Como você acha que o PIBID influenciou no seu aprendizado? De que forma?
 - 3- A presença dos bolsistas do PIBID na sala de aula lhe gerou alguma inibição durante a participação? Utilize a legenda ao lado para compreender como deve ser marcado o item logo abaixo:

Nenhuma Inibição – 0; Baixa Inibição – entre 1 e 2; Moderada Inibição – entre 3 e 4; Média Inibição – 5; Moderadamente alta – entre 6 e 7; Alta Inibição – entre 8 e 9; Total Inibição – 10

0-----1-----2-----3-----4-----5-----6-----7-----8-----9-----10

Nenhuma Inibição

Média inibição

Alta Inibição

- 4- Você recebeu algum incentivo para participar das aulas por parte dos estagiários?

Nenhum Incentivo – 0; Baixo Incentivo – entre 1 e 2; Moderado Incentivo – entre 3 e 4; Médio Incentivo – 5; Moderadamente Alto – entre 6 e 7; Alto Incentivo – entre 8 e 9; Total Incentivo – 10

0-----1-----2-----3-----4-----5-----6-----7-----8-----9-----10

Nenhum Incentivo

Médio Incentivo

Alto Incentivo

- 5- Os estagiários demonstraram preparação pedagógica para desenvolver as atividades em sala?

APÊNDICE 3

Formulário da Entrevista Semiestruturada

- 1- Qual é a sua idade?
- 2- Sua área de formação?
- 3- Há quantos anos você ministra aulas?
- 4- Por quanto tempo teve vínculo com o programa PIBID Biologia?
- 5- Qual a importância do aluno PIBID Biologia para a escola?
- 6- Os bolsistas colaboraram no planejamento escolar? De que forma? Pontue o que você fazia antes e o que foi feito durante o PIBID.
- 7- Na rotina das aulas, como se decorria a execução das atividades planejadas? Pontue o que você fazia antes e o que foi feito durante o PIBID.
- 8- Como se deu a questão da interferência dos alunos do PIBID em sua rotina de aula?
- 9- Existem alunos repetentes nas turmas do terceiro ano A e B?
- 10- A escola oferece transporte para os alunos, como normalmente eles chegam na escola?
- 11- Você identificou alguma competência e/ou habilidade que foi desenvolvida nos alunos do Djenal com o auxílio do programa? Quais?
- 12- Você identificou alguma competência e/ou habilidade que você desenvolveu a partir do PIBID? Quais?
- 13- Na sua visão como foi a relação e a interação entre os alunos da escola e os bolsistas?
- 14- Quais as limitações e possibilidades do PIBID Biologia durante as atividades na escola? O que poderia melhorar?

APÊNDICE 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar das atividades relacionadas ao **Projeto de Monografia I: A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA PIBID BIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR DJENAL TAVARES DE QUEIRÓZ**, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Yzila Liziane F. Maia de Araújo.

A qualquer momento você pode desistir de participar e sua recusa não trará prejuízo em relação a escola, pesquisadora ou Universidade Federal de Sergipe.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista semiestruturada de ordem qualitativa, isto é, serve para investigar os resultados do Programa PIBID Biologia para o professor e para os alunos.

Os benefícios relacionados com a sua participação na pesquisa, reside na ampliação da visão desse(a) acerca de como se dá o processo de ensino aprendizagem na escola com a implementação de programas de iniciação à docência, através da autorreflexão de suas vivências durante a participação do programa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação e suas respostas só serão vistas apenas pelos pesquisadores do projeto.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____ aceito participar dos questionários, ser fotografado(a) e demais atividades, pois fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

São Cristovão ____ de ____ de 2018

Assinatura do (a) participante

Yzila Liziane F. Maia de Araújo
Orientadora/Biologia-UFS
E-mail: ylmaia@yahoo.com.br

Cintia Alves Santos
Pesquisadora UFS
E-mail: sacintia22@gmail.com

APÊNDICE 5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR DJENAL TAVARES DE QUEIRÓZ, está sendo convidado a participar das atividades relacionadas ao **Projeto de Monografia I: A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA PIBID BIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR DJENAL TAVARES DE QUEIRÓZ**, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Yzila Liziane F. Maia de Araújo.

A qualquer momento você pode desistir de participar e sua recusa não trará prejuízo em relação a escola, pesquisadora ou Universidade Federal de Sergipe.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em Liberar os Docentes e Discentes da Escola para participar de uma entrevista semiestruturada de ordem qualitativa e um Questionário de ordem qualitativa e quantitativa, isto é, que vão servir para investigar os resultados do Programa PIBID Biologia para o professor e para os alunos.

Os benefícios relacionados com a sua participação na pesquisa, reside na ampliação da visão desse(a) acerca de como se dá o processo de ensino aprendizagem na escola com a implementação de programas de iniciação à docência, através da autorreflexão das vivências de professores e alunos durante a participação do programa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____ permito a realização deste projeto e as atividades que se fizerem necessárias para que possa ser concluído, como por exemplo: participar dos questionários, ser fotografado(a) e demais atividades, pois fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

São Cristovão ____ de ____ de 2018

Assinatura do Gestor da Escola

Yzila Liziane F. Maia de Araújo
Orientadora/Biologia-UFS
E-mail: ylmaia@yahoo.com.br

Cintia Alves Santos
Pesquisadora UFS
E-mail: sacintia22@gmail.com